

# Relator espera sinal de Lula sobre pré-sal

O governador Paulo Hartung pediu ao relator do processo mais recursos na partilha do pré-sal para os estados produtores

Fernando Mendes  
Marcos Rosetti

A comissão que discute na Câmara dos Deputados a mudança do modelo de exploração do pré-sal adiou ontem, novamente, a votação do relatório do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB), que diminui a parcela de recursos aos estados e municípios produtores de petróleo.

Hoje, os governadores Paulo Hartung (ES) e Sérgio Cabral (RJ), ambos do PMDB, se encontram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para discutir esse impasse.

A expectativa é de que o relator aguarde um sinal do Presidente para decidir sobre o texto.

No entanto, o presidente da comissão, Arlindo Chinaglia (PT-SP), já recebeu um aviso do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), de que o projeto está na pauta de votação de amanhã, o que anula a possibilidade de prolongar ainda mais o debate.

Hartung elogiou a postura do relator ontem, após reunião no gabinete da liderança do governo na

“Estados e municípios não produtores são contemplados de forma significativa”

Paulo Hartung (PMDB), governador

Câmara. Ele alega que Alves não tem se negado a negociar mudanças, mas criticou duramente o relatório apresentado por ele.

“Estados e municípios não produtores são contemplados pelos relatórios de forma significativa. Eles saem de uma posição de 0,8%, numa alíquota de 10%, para 6,6%, numa alíquota de 15%. É um crescimento expressivo e atende a esse pleito”, explicou Hartung.

E prosseguiu: “Também é um relatório que fortalece muito a posição do governo federal. A União fica com o resultado da partilha, e ao mesmo tempo extingue aquilo que a gente chama de participações especiais, que são pagas a es-

“A União fica com o resultado da partilha e extingue as participações especiais”

Paulo Hartung (PMDB), governador

tados e municípios produtores.”

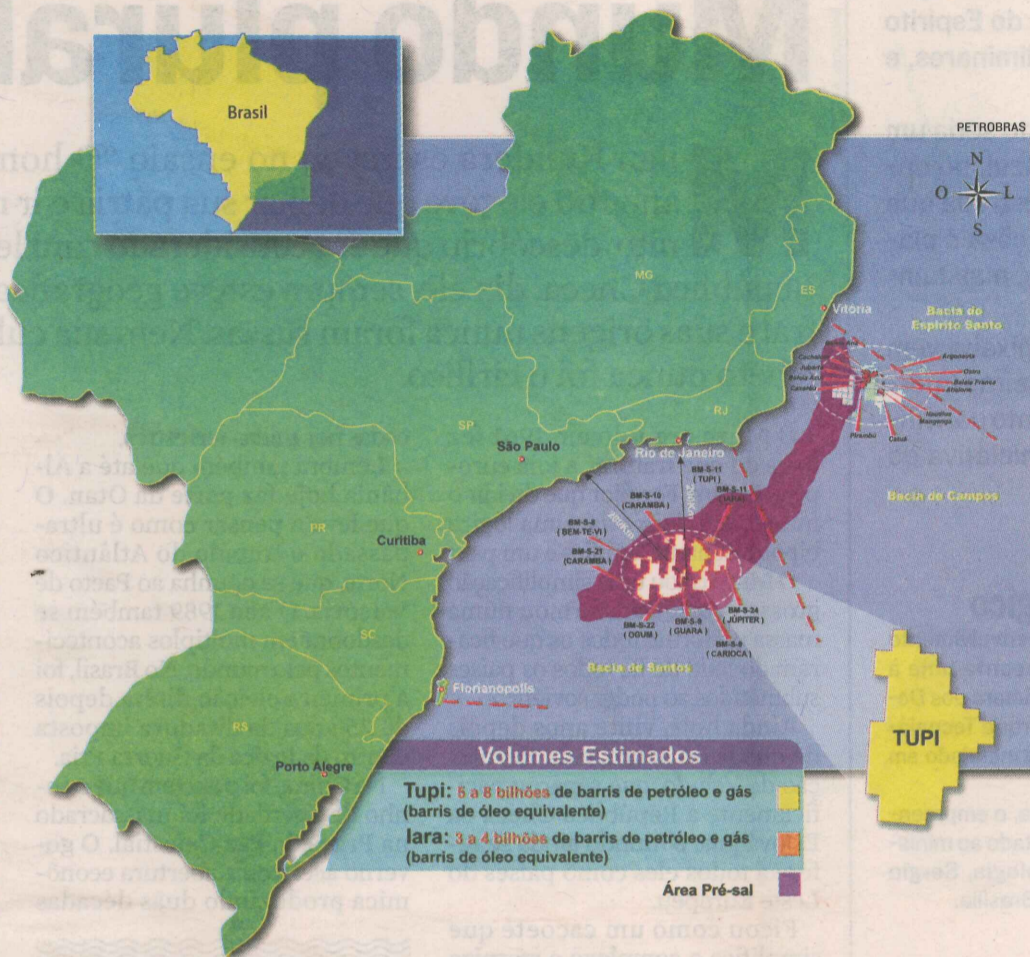
Para o senador Renato Casagrande (PSB), o Espírito Santo e Rio de Janeiro não estão perdendo a batalha do pré-sal no Congresso.

“Sinais dos líderes do governo, e de diversas lideranças políticas da Casa, apontam na direção de que haverá recuperação. Amanhã (ho-

“Temos a expectativa de que fecharemos uma posição favorável ao Espírito Santo”

Renato Casagrande (PSB), senador

je) será importante, pois temos a expectativa de que fecharemos uma posição favorável ao Espírito Santo. O que dificulta o acordo é que o governo quer votar rápido a parte da partilha e adiar a questão dos royalties. Isso pode até ficar para depois, mas não podemos adiar muito”, afirmou o senador.



MAPA da Petrobras mostra a região onde estão as reservas de petróleo da camada pré-sal. Reunião vai decidir sobre pagamento de royalties a estados e municípios produtores

## Adiada votação de royalties União está disposta a ceder

Depois de mais de duas horas de discussão, a falta de entendimento entre a base aliada no Congresso Nacional motivou o adiamento do relatório do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), que diminui a parcela de recursos aos produtores de petróleo na camada pré-sal.

Após a discussão de requerimentos de obstrução da oposição, até o próprio relator passou a defender o adiamento da votação.

“Não votar hoje (ontem) não nos enfraquece em coisa nenhuma, não nos fragiliza. Temos mais um dia para discutir e debater, dada a importância dessa proposta e dessa comissão”, disse Alves, dirigindo-se ao líder do governo, Henrique Fontana (PT-RS).

Buscando um resultado favorável para o Espírito Santo, o governador Paulo Hartung (PMDB)



HARTUNG em reunião

também se reuniu com o deputado Alves e com Fontana ontem, em Brasília.

Acompanhado da bancada federal capixaba, o governador se encontrou ainda com o presidente da comissão especial do pré-sal, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

### BRASÍLIA

O governo está disposto a ceder aos estados produtores de petróleo uma pequena fatia do que a União vai receber com a cobrança dos royalties no pré-sal.

Apesar da boa vontade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os governadores do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e do Espírito Santo, Paulo Hartung, correm o risco de não levarem nada hoje na reunião que terão às 18 horas com Lula.

Ao comunicar ontem a disposição presidencial de atender ao pedido de Cabral e Hartung, o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, foi advertido pelo governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), de que o “timing” para fechar essa negociação não é agora.

Campos avisou que a batalha

dos estados que não têm petróleo na área do pré-sal está apenas começando e que, se Rio e Espírito Santo ganharem um “plus” neste momento, o governo acabará tendo que ceder ainda mais.

Os estados não produtores já se consideram atendidos pelo relatório do líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), que garantiu 44% das receitas dos royalties para todos os estados e municípios.

Apesar disso, Campos alertou o ministro Padilha que eles têm pretensão de negociar uma nova divisão dos ganhos com a cobrança dessa compensação nos campos do pré-sal que já foram licitados.

“Isso não é uma corrida de 100 metros, é uma corrida de obstáculos. Temos uma maratona na Câmara e outra no Senado”, disse Campos a Padilha por telefone.